

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JAQUELINE FRANCISCA BATISTA DOS SANTOS

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS E
CONTRIBUIÇÕES

VITÓRIA-ES

2021

JAQUELINE FRANCISCA BATISTA DOS SANTOS

**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS E
CONTRIBUIÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção de título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Kalline Pereira Aroeira

VITÓRIA-ES

2021

JAQUELINE FRANCISCA BATISTA DOS SANTOS

**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS E
CONTRIBUIÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Educação
Física e Desportos da Universidade
Federal do Espírito Santo, como
requisito para obtenção de título de
Licenciatura em Educação Física.

Vitória, 10 de maio de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Kalline Pereira Aroeira

Profa. Dra. Ana Carolina Capelline Rigoni

Profa. Ma. Lorena Nascimento Ferreira

RESUMO

A presente pesquisa busca analisar as contribuições do Programa de Residência Pedagógica na formação inicial de professores de Educação Física, considerando as concepções de residentes egressos do curso de licenciatura em Educação Física/UFES. Propõe analisar as seguintes questões: Qual a contribuição do Programa Residência Pedagógica para a formação do futuro professor de Educação Física? Como o Programa Residência Pedagógica favorece o processo de aproximação, problematização e reflexão sobre a atividade docente com estudantes da escola pública? Participaram dessa pesquisa 12 residentes egressos do Programa de Residência Pedagógica e para a pesquisa de campo se utilizou um questionário online. Para a análise de dados foi adotada a técnica de análise de conteúdo. Como principais resultados, com base no diálogo com os estudos pertinentes e com as falas dos participantes desta pesquisa, identificou-se a importância e a contribuição desse Programa na formação inicial de professores, ressaltou-se a parceria entre Universidade e escola de Educação Básica, e como se fazem essenciais nesse processo, dando oportunidades aos licenciandos de iniciarem o desenvolvimento profissional, refletindo sobre o que é ser docente, pautando-se num diálogo constante entre as aprendizagens desenvolvidas no currículo de formação de professores e as experiências vividas no ambiente escolar, fortalecendo portanto os processos formativos sobre o que é ser professor.

Palavras-chave: formação de professores, residência pedagógica, educação física.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 METODOLOGIA.....	9
2 APRENDIZAGEM DOCENTE E PRÁXIS: PROBLEMATIZAÇÕES COM ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	11
3 O PROGRAMA RP E A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES	14
3.1 O PROGRAMA RP E A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	18
4 CONCEPÇÕES DE RESIDENTES EGRESSOS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6. REFERÊNCIAS	30
7. APÊNDICES.....	33
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	33
8. ANEXOS.....	35
ANEXO A – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA ONLINE.....	35

1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca analisar a contribuição do Programa Residência Pedagógica PRP/Capes para a formação de futuros professores de Educação Física, considerando as concepções dos residentes egressos do curso de licenciatura em Educação Física/UFES e o diálogo com os recentes estudos sobre a temática.

A motivação por estudar essa questão decorre de experiências vividas durante o curso de licenciatura em Educação Física, nas disciplinas de estágio supervisionado, especialmente durante o processo de planejamento e desenvolvimento de aulas na educação básica, nos seminários desenvolvidos nas disciplinas do curso de licenciatura em Educação Física/UFES, bem como nas atividades vivenciadas como residente no Programa Residência Pedagógica PRP/Capes.

Nesse contexto, o principal questionamento é entender como as ações desenvolvidas no PRP/Capes contribuem para o processo de formação docente, e como tais vivências ajudam para uma reflexão sobre o que é ser professor e como tornar-se professor, podendo dessa forma, compreender as demandas que ocorrem no processo de formação docente.

Conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, 2018), o PRP/Capes contempla estudantes matriculados nos cursos de Licenciatura da IES, na área do subprojeto, que tenha cursado 50% do curso ou estar matriculado no 5º período. Nessa perspectiva, esse Programa tem como objetivo implementar projetos que que estimulem e articulem a relação entre teoria e prática, com o intuito de qualificar os discentes dos cursos de Licenciatura por meio da imersão no contexto escolar, ampliando as experiências com a formação teórico/prática, utilizando da coleta de dados, das metodologias necessárias para o exercício crítico/reflexivo da profissão docente em parceria com as escolas de Educação Básica (CAPES, 2018).

O PRP/Capes visa fortalecer e ampliar a relação entre Universidade (IES) e as escolas de Educação Básica, articulando teoria e prática, promovendo ao

licenciando exercitar a prática docente com a imersão no contexto escolar, reformular o estágio supervisionado, tendo por base as orientações as propostas pedagógicas sobre formação inicial de professores da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incentivando para que a formação de professores nos cursos de licenciatura assegure aos futuros docentes, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica (CAPES, 2018).

No entanto, o Programa de Residência Pedagógica na formação inicial de professores não é novo, a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) desenvolveu um programa semelhante ao do governo federal no ano de 2009 com o intuito de fortalecer vínculos entre as instituições formadoras e o sistema educacional, para estudantes do curso de pedagogia, na segunda metade do curso. O programa se baseou nas dificuldades encontradas nos estágios supervisionados com relação ao tempo curto de intervenção dos estagiários. O PRP na Unifesp partiu da percepção de que há muito que inovar na formação inicial, contribuindo para um novo status do estágio supervisionado e para debates e reflexões sobre a prática na formação inicial (GIGLIO; LUGLI, 2013).

Sobre o Residência Pedagógica como programa de política pública é recente e a produção sobre o assunto ainda é restrita. Conforme levantamento feito através das plataformas Scielo e Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD) em abril de 2020, não localizamos trabalhos referente a formação de professores com base no Programa de Residência Pedagógica. No entanto no levantamento feito em anais do evento XXI CONBRACE & VIII CONICE realizado em setembro de 2019, encontramos 11 trabalhos¹ que retratam questões vivenciadas por residentes de diversas Universidades do Brasil durante o período estiveram inseridos como residentes no programa, de agosto de 2018 à janeiro de 2020 nas escolas-campo.

Os artigos relatam sobre as rotinas dos residentes nas escolas de Educação Básica e como construíram seus projetos pedagógicos com o professor

¹ Souza et al., (2019); Macêdo et al., (2019); Becker (2019); Callai (2019); Sawitzki (2019); Fernandes et al., (2019); Menez et al., (2019); Martins et al., (2019); Benicio et al., (2019); Costa et al., (2019); Morschbacher (2019); Sagrillo (2019); Amaral et al., (2019); Alves (2019); Girão (2019).

preceptor da escola, sobre a atuação como residente e como ocorreu o processo de ensino-aprendizagem da prática docente nessas experiências escolares.

Nesse contexto, Sousa et al., (2019) destacam que o Programa contribui de forma positiva na formação docente, pois, por meio das experiências vividas no ambiente escolar, o graduando tem oportunidades para ampliar o conhecimento sobre a docência, estabelecendo um vínculo ainda mais efetivo entre Universidade e escola de Educação Básica, potencializando a formação inicial, mediante o desenvolvimento de atividades de ensino e projetos educativos, permitindo aperfeiçoar sua prática docente. Na esteira dessas questões, ressaltamos a importância do vínculo entre Universidade e escola de Educação Básica, uma vez que com as experiências vivenciadas com a imersão no ambiente escolar, e com os processos de reflexão sobre elas tematizados, o residente poderá ampliar seus conhecimentos, fortalecendo suas práticas como docente.

Diante desse cenário, propomos pesquisar as seguintes questões: Qual a contribuição do Programa Residência Pedagógica para a formação do futuro professor de Educação Física? Como o Programa Residência Pedagógica favorece o processo de aproximação, problematização e reflexão sobre a atividade docente com estudantes da escola pública?

Como objetivos, buscamos:

- Analisar as contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação do futuro professor de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com base nas concepções de residentes egressos do Programa, e como o PRP/Capes favorece o processo de aproximação, problematização e reflexão sobre a atividade docente com estudantes da escola pública.

De forma específica, pretendemos:

- Pesquisar a percepção de residentes egressos sobre como o Programa Residência Pedagógica aproxima o licenciando da realidade profissional em que atuará na escola pública.
- Identificar as concepções dos residentes egressos sobre a relação teoria e prática no Programa Residência Pedagógica e sobre como o processo de

problematização e reflexão acerca das atividades desenvolvidas contribui para o fortalecimento da unidade no contexto da formação do futuro professor de educação física.

O texto está organizado em quatro capítulos: o primeiro apresenta as intenções do estudo; o segundo sistematiza a discussão sobre as características fundantes desta pesquisa; o terceiro sistematiza a discussão em torno das produções bibliográficas sobre a formação de professores e as possíveis reflexões sobre teoria e prática no Programa Residência Pedagógica e o quarto capítulo situa a apresentação e discussão de dados identificados na pesquisa de campo.

1.1 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO

Com base nos objetivos deste estudo utilizamos os pressupostos da pesquisa descritiva, visto que este tipo de análise tem como propósito principal a descrição de determinada população, focando em suas características e seus fenômenos, no entanto vale ressaltar que muitos estudos podem ser classificados como pesquisas descritivas, pois tem características específicas como a utilização de técnicas para coleta de dados, o exemplo dos questionários (GIL, 2002).

O estudo se vale dos princípios da pesquisa qualitativa, pois:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 20-21).

Para o levantamento bibliográfico das principais produções sobre a formação de professores e o programa de residência pedagógica, recorreremos a pesquisa bibliográfica, pois:

[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho nessa natureza, há

pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica tem uma vantagem, que é permitir ao investigador buscar em diferentes referências bibliográficas, dados importantes a serem investigados, o investigador tem uma cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla.

Para a pesquisa de campo, foi aplicado um questionário online (Apêndice A). Foram abordados 57 participantes, residentes egressos do Programa de Residência Pedagógica do curso de licenciatura em Educação Física/UFES. Para tanto, a pesquisadora contatou a todos(as) participantes do Subprojeto de Educação Física do PRP/Capes (1ª edição), por e-mail ou whatsapp. Após convite e esclarecimentos sobre a pesquisa, 12 residentes egressos aceitaram participar do estudo (sendo 06 participantes do sexo feminino e 06 participantes do sexo masculino). Cada participante foi nomeado com letras que os caracterizam individualmente, para fins de análise, como por exemplo R01 (Residente 01).

Com relação à interpretação de dados, utilizamos a técnica de análise conteúdo, permitindo-nos compreender as falas dos entrevistados e atribuir qualidade a elas. Segundo Bardin (2006, p. 37), análise de conteúdo designa de:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Dessa forma, as informações fornecidos pelos participantes da pesquisa foram analisadas de acordo com os três polos de organização descritas por Bardin (2006, p. 89), “1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”.

2 APRENDIZAGEM DOCENTE E PRÁXIS: PROBLEMATIZAÇÕES COM OS ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Neste capítulo discutimos os conceitos fundantes de nossa pesquisa. Para tanto, analisamos os temas aprendizagem docente e práxis, dialogando principalmente com as produções de Selma Garrido Pimenta, situando como essas questões são contextualizadas no âmbito das reflexões sobre a formação de professores.

De acordo com Pimenta (2002), o trabalho docente é o ensinar, e para que o graduando conheça a realidade escolar é necessário que na formação inicial, principalmente no curso de graduação o forneça conhecimentos e habilidades, atitudes e valores, para atuar no cotidiano escolar, possibilitando ter como base os estudos sobre a teoria da educação conciliando com a prática na escola, permitindo-lhe oportunidade para construir sua identidade como docente.

Para Pimenta (2002, p. 18), “[...] a identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado”. Nesse sentido, compreendemos que a identidade se constrói ao longo do tempo, vai se modificando em um processo de construção sociocultural dos sujeitos historicamente situados, o licenciando em formação não percebe em um primeiro contato com a escola essas mudanças, mas com o tempo será capaz de compreender as realidades existentes e estará apto a refleti-las e modificá-las. Contudo, essa construção da identidade como professor, exige reconhecimento e valorização da sociedade, e para que aconteça essa valorização, exige-se do curso de formação docente apresentar fatos relacionados a profissão aos licenciandos e como a profissão é vista socialmente (PIMENTA; LIMA, 2012).

Ao considerar essas questões, Pimenta (2002, p.19), afirma ainda que “[...] é na leitura crítica da profissão diante das realidades sociais que se buscam os referenciais para modifica-las”.

A reflexão é uma análise do cotidiano, nessa perspectiva, a profissão docente requer analisar o ambiente escolar criticamente, conhecer os alunos que estão ali estão inseridos, para que a prática tenha um sentido social, o docente tem a

responsabilidade de não apenas reproduzir, mas tornar as aulas em um espaço de práxis docente, de transformação humana, e na ação refletida ser protagonista de mudanças na escola e na sociedade (PIMENTA; LIMA, 2012).

Por outro lado, estar presente no ambiente escolar na prática, não significa a utilização de apenas técnicas para aplicar aulas, é necessário saber resolver os problemas existentes nesse ambiente, pois assim como qualquer outra profissão é necessário o uso de técnicas para serem executadas como por exemplo o dentista e o médico, ser professor também, mas somente as técnicas não serão suficientes, o professor ficaria reduzido apenas a prática, e se afastaria dos conhecimentos científicos e as complexidades que existem no ambiente escolar (PIMENTA; LIMA, 2012).

Pimenta (2002, p. 18), ressalta ainda que, “[...] professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas”. Ser professor é ir além de apenas saber técnicas, uma que vez que para que o ensino-aprendizagem aconteça é necessário o conhecimento técnico-prático, mas conhecer as intenções e finalidades dessa prática para transformá-la em uma realidade histórico-social, pois a essência da atividade prática do professor é o ensinar, e para que essa prática seja transformada, ela precisa ser compreendida, como uma realidade histórico-social. (PIMENTA, 1995).

Mediante estas questões Pimenta e Lima (2012, p. 132), destacam que ser professor reflexivo “[...] trata-se de dar um sentido social a própria prática mediando-a com a realidade vivida e analisando-a criticamente [...]”. As teorias possuem um papel fundamental em oferecer instrumentos e esquemas para que o professor em formação possa questionar as práticas e as ações dos sujeitos no ambiente escolar, permitindo utilizar destes questionamentos para reflexão, uma vez que as teorias expõem explicações associadas a realidade (PIMENTA; LIMA, 2012).

Além disso, Pimenta e Lima (2012, p. 131), ainda afirmam que:

A base dos processos de reflexão dos professores é constituída por seus saberes adquiridos formal e informalmente. A formação continua

estaria assim a serviço da reflexão e da produção de um conhecimento capaz de oferecer a fundamentação teórica necessária para a articulação prático-crítica em relação ao aluno, à escola, à sua profissão e à sociedade. Portanto o professor não é um mero executor, e sua formação ultrapassa os limites da titulação.

Contudo, “[...] as dimensões de conhecimento e de intencionalidade (atividade teórica), e a intervenção e transformação (atividade prática) da atividade docente ferem-lhe o sentido de atividade teórico-prática – ou práxis” (PIMENTA, 1995, p 61). Essa transformação será efetivada quando o professor em formação ampliar sua consciência sobre como sua prática está sendo aplicada, na sala de aula e na escola em sua totalidade, utilizando dos conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade (PIMENTA; LIMA, 2012).

Nesse sentido, a práxis docente potencializa a relação entre teoria e prática, principalmente para o graduando em formação, no período que estiver inserido na escola, trocando experiências, e conhecendo a realidade escolar, nesse cenário, é possível adquirir conhecimentos sobre como refletir sua prática e transformá-la em uma realidade histórico-social, o licenciando aprenderá habilidades que o fará um professor reflexivo, que consiga refletir sua prática, conhecendo seu objetivo, estabelecendo finalidades e transformando a realidade, “[...] ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 45).

Percebemos nesse contexto a importância do futuro professor participar de processos formativos, vivenciando a realidade escolar que atuará, compreendendo e problematizando o processo de ensino-aprendizagem, tendo como base a práxis docente, potencializando a relação entre teoria e prática. No entanto, essas possibilidades contribuirão a formação do professor crítico-reflexivo, ressignificando a prática na formação inicial de professores. A fim de compreendermos mais sobre formação inicial de professores no Programa de Residência Pedagógica, apresentaremos a seguir discussões das recentes produções sobre tema.

3 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES

Neste capítulo buscamos sistematizar a discussão presente na produção bibliográfica sobre formação de professores e o Programa de Residência Pedagógica PRP/Capes, especialmente registrada em artigos de periódicos e na forma de livros e coletâneas sobre o assunto.

De acordo com Leite, Silva e Silva (2019), o PRP/Capes, tem como intuito fortalecer as experiências dos licenciandos em formação por meio das práticas docentes, no entanto, há muitas dificuldades quando se trata em aprender e ensinar, e ao estar presente na escola vivenciando a realidade no dia-a-dia, o graduando poderá compreender o funcionamento escolar, permitindo ampliar seus conhecimentos e aprendizados para que consiga fluir sua vida acadêmica e dar continuidade a sua formação. Nesse cenário, os autores ainda apontam que:

Um dos papéis concernentes aos docentes é possibilitar aos educandos uma amplitude no contato com a diversidade dos conteúdos. Deste modo, a prática elevará o nível de aprendizagem partindo de uma dinamização das aulas, oportunizando a cada indivíduo exercer um papel de autonomia no seu aprendizado (LEITE; SILVA; SILVA, 2019, p. 49).

No contexto deste Programa, de acordo com Tavares, Santos e Silva (2019), é de fundamental importância a ampliação do conhecimento por meio da interação entre professores orientadores, professores preceptores, bolsistas residentes, estudantes e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas-campo. Nesse sentido:

Ao conhecer a realidade e o cotidiano do trabalho escolar, sempre com apoio dos docentes orientadores e dos preceptores, o residente compreende não só procedimentos didáticos, mas as dinâmicas de trabalho das escolas e as lutas que enfrentam (GAGNO, 2019, p. 247).

Gagno (2019) aponta que, o PRP/Capes tem o intuito em auxiliar na cultura docente, proporcionando experiências diferenciadas e refletidas, ou seja, como

desenvolver as práticas de ensino tendo em conta a realidade da escola e dos alunos, os trabalhos, as trocas de informações com o professor orientador, o preceptor da escola, e outros residentes, são essenciais na formação para além da Universidade, contribuindo para uma formação crítica sobre como ser docente.

De acordo com Benfica, Jesus e Paula (2019, p. 128):

Para o momento da intervenção, o planeamento das atividades revela novamente a tríade que sustenta o programa: docente orientador, preceptor e residente, que pensam, elaboram e ampliam os conhecimentos a serem compartilhados em sala de aula. Assim, as atividades para melhoria da escola-campo durante o PRP descortinam a possibilidade de outras vivências e intervenções pedagógicas contextualizadas com a ampliação da capacidade de percepção e solução dos problemas escolares em parceria com os residentes.

Para os autores, a tríade que sustenta o PRP/Capes, se torna essencial na formação do futuro professor, contribuindo ao licenciando ampliar seus conhecimentos por meio das relações e parcerias ao desenvolver atividades e participar da rotina na escola, essa rotina será uma imersão à docência, possibilitando capacidades em compreender os desafios que são enfrentados na escola diariamente. As inter-relações do espaço social da escola, permitem, portanto, conhecer os alunos e as relações entre eles, também a seus familiares. Essas relações promovem ao graduando experimentar as metodologias de ensino junto com o preceptor, oferecendo oportunidades para o vivenciar e praticar o trabalho docente por meio de intervenções conjuntas (BENFICA; JESUS; PAULA, 2019).

O PRP/Capes se torna uma grande oportunidade na formação docente, pois fortalece os domínios com relação aos conhecimentos, estratégias de trabalho, métodos pedagógicos, contribui também para a aprendizagem sobre o que é ser professor, e para o crescimento humano, o licenciando será capaz de compreender as relações sociais que perpassam o ambiente escolar, formando um professor crítico-reflexivo (LEITE; SILVA; SILVA, 2019).

Diante disso, como ressaltam os autores, a formação de futuros professores por meio do Programa, aproxima o licenciando da escola e contribui para a

aprendizagem sobre o que é ser professor, favorecendo ao graduando possibilidades de refletir sobre as questões sociais que perpassam o ambiente escolar no dia-a-dia da escola. Diante disso:

A inserção com antecedência do aluno licenciando nas escolas além de possibilitar vivências e experiências do dia a dia do professor, também traz desafios e dificuldades dessa profissão à tona, gerando um estado reflexivo que faz com que o aluno repense a atuação e, assim, busque, crie e traga para a sala de aula novas estratégias de ensino para atender as especialidades de seu alunado (SILVA; CARDOSO; SOARES, 2019, p.467).

Para Silva (2019), vivenciar o fazer docente propiciará um conhecer fundamentado sobre o que é ser professor, por meio de um diálogo constante sobre a prática, formulando ideias, refletindo em suas ações na sala de aula, entre bolsistas e professores (universidades e escola-campo).

Segundo Fraga et al., (2021), este tipo de Programa contrapõe a modelos de programas tradicionais, implementando uma perspectiva crítica emancipadora, que permite ao licenciando identificar no movimento humano as diversas formas de manifestações, sobre a cultura corporal e práticas criativas, propicia diferentes ferramentas de intervenção para suas aulas, e por meio da inserção na escola o graduando será capaz de compreender a realidade social, política, econômica e cultural existentes ali. Nesse sentido, os autores ainda apontam que:

É somente mediado por estratégias pedagógicas que promovam maior atenção ao sujeito que se movimenta e aos aspectos relacionados a sua cultura, que o Professor de Educação Física poderá fazer da Escola um espaço de socialização, que propicie a formação integral dos alunos. Portanto, diante da sua incomensurável importância na qualificação da formação dos discentes de diferentes Licenciaturas, é que ressaltamos a necessidade da continuidade, aprimoramento e ampliação de programas de formação inicial e continuada, como o Programa de Residência Pedagógica (FRAGA et al., 2021, p. 159-160).

Conforme identificam Santos e Silva (2021) o Programa de Residência Pedagógica na formação inicial de licenciandos em Educação Física, contribui efetivamente para a formação do futuro docente, proporcionando uma gama de oportunidades e aprendizados de como ser professor, podendo compreender

como funciona a realidade da escola e fortalecer as relações existentes ali, com os alunos, professores, familiares dos alunos e o professor regente da escola. Assim, de modo geral, na perspectiva dos estudos identificados, o Programa fortalece a formação e experiências no ambiente escolar e pode favorecer reflexões sobre como ser professor, oportunizando experiências aos licenciandos para o futuro como docente.

Por outro lado, entendemos também ser importante registrar os desafios e dificuldades localizadas nesse Programa, para ampliarmos a compreensão e concepção sobre ele. Nesse sentido, a dissertação “Programa de residência pedagógica/capes: formação diferenciada de professores em cursos de pedagogia?” (PRADO, 2020), registra algumas ponderações nessa direção não somente em relação ao PRP/Capes, mas aos programas de Políticas Públicas Educacionais, que a partir de influências mercantilistas se apoderam da educação Pública com vendas de materiais didáticos e pacotes de formação. Outra questão abordada é sobre a não universalização do Programa para todos os estudantes de licenciatura, com bolsas de apoio financeiro que contribuíssem para o desenvolvimento e dedicação da residência, e como um dos caminhos para efetivação dessa proposta a autora propõe que seria a colaboração entre os entes federativos como Capes, IES e os poderes públicos locais. Prado (2020), também observou durante a pesquisa de campo ambientes formativos fragmentados, sem possibilidades de articulação entre teoria e prática, não havendo mudanças durante o período do programa. Nesse sentido, a autora recomenda necessário que as IES e escolas de Educação Básica se complementam, construindo coletivamente reflexões sobre a valorização da educação, fortalecendo a formação de professores.

Considerando esses desafios, de modo geral identificamos nas recentes produções sobre o assunto, que o Programa de Residência Pedagógica tem se mostrado favorável à formação de professores, proporcionando aos licenciandos em formação maior experiência sobre a prática docente, com a imersão no ambiente escolar, podendo conhecer a escola e suas realidades vivenciados no dia-a-dia, contribuindo na melhoria da qualidade na formação de professores. Contudo, é importante enfatizarmos um destaque às reflexões sobre a unidade

teoria e prática, a fim de compreendermos como essa questão é abordada no Programa de Residência Pedagógica.

3.1 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Nesta seção dialogamos com os recentes estudos que tematizam reflexões sobre teoria e prática no Programa Residência Pedagógica PRP/Capes, considerando as experiências vividas na sua primeira edição (agosto de 2018 a janeiro de 2020).

Para aperfeiçoar a prática docente o PRP/Capes propõe por meio da imersão ao ambiente escolar uma aproximação entre teoria e prática, propiciando ao graduando possibilidades em enriquecer seus conhecimentos sobre fazer docente, e dessa forma a capacidade em problematizar sobre o que é ser professor. Nesse sentido, entendemos assim como Silva, Nicário e Medeiros (2019), uma aproximação das práticas profissionais se torna primordial, quando relacionadas às teorias conceituais, juntas são capazes de promover uma compreensão sobre o fazer docente, as práticas pedagógicas que o graduando aprenderá na escola irá favorecer para sua formação inicial, e proporcionar uma gama de aprendizados como futuro docente.

De acordo com Bezerra e Silva (2021), os conceitos ligados à prática docente são mais bem aprendidos quando combinados a teoria e a prática, conduzindo-se ao desenvolvimento da prática docente, pois por meio da aproximação da prática e o dia-a-dia no ambiente escolar, da reflexão sobre essas experiências, o licenciando será capaz de aperfeiçoar suas experiências práticas a ponto de desenvolvê-las sem hesitações.

No PRP/Capes, a prática juntamente com as teorias aprendidas durante o processo formativo desse estudante na Universidade e na escola, contribuirão para o momento em que o licenciando atuará como professor no ambiente escolar, proporcionará intervenções fundamentadas, e contribuirá no seu desenvolvimento como futuro docente. Segundo Gagno (2019, p. 246):

Essa relação entre Universidade e Educação Básica propicia a vivência de experiências do processo de ensino e aprendizagem nas escolas, e auxilia o licenciando no construir de seu fazer pedagógico, em consonância com a teoria analisada e debatida nas universidades[...]. No programa, a participação no projeto permite aliar teoria e prática, senso comum e conhecimento científico, que ocorrem concomitantemente nas diversas esferas da educação.

Essa interação provoca no licenciando a possibilidade em problematizar os conteúdos estudados na Universidade com os acontecimentos reais da escola, e vice-versa, relacionando a teoria e a prática, contribuindo para a sua formação, sendo assim, a escola participa de forma mais efetiva no processo de formação do licenciando, tendo a capacidade em vivenciar mais cedo a prática docente (MONTEIRO; MACÊDO; SANTOS, 2019).

A contribuição da teoria e a prática nesse contexto são essenciais no processo do fazer pedagógico do licenciando em formação, proporcionando uma análise sobre o fazer docente, por meio do estudo das situações reais vivenciadas no ambiente escolar. Nesse sentido, na escola ocorrem questões que o graduando em um primeiro contato não saberia como lidar, especialmente sobre como interagir com os alunos, professores, pais, ou mesmo sobre as questões sociais e culturais, quando inserido nesse ambiente é desafiado a refletir sobre esta realidade, tendo capacidades para tomar decisões e se aproximar das demandas reais de um professor.

Diante disso, Moraes, Cunha e Prazeres (2019), afirmam que ser professor é se responsabilizar pelas questões do ambiente escolar e exercer a docência de forma segura, tendo autonomia diante das escolhas de atividades nas aulas, assumindo a função sobre o fazer docente, no entanto, para isso é necessário ter os conhecimentos teóricos e práticos por meio da formação inicial, com o propósito de uma formação contínua.

Conforme Leite, Silva e Silva (2019, p. 57) afirmam:

Vale ressaltar que o RP é diferente do estágio. Nessa perspectiva, em que teoria e prática devem ser trabalhadas concomitantemente, é que o RP torna-se relevante para a formação docente, uma vez que seu conceito pedagógico visa: elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura; promover a interação entre educação superior e a Educação Básica; contribuir e articular a teoria

e a prática que são necessárias na formação dos docentes e elevar a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Nessa perspectiva a articulação entre teoria e prática deve ser efetivada desde o início da formação, pois oportunizará ao futuro professor fazer a correlação entre o conteúdo que será ensinado na escola com a complexidade em ser professor (MONTEIRO; MACÊDO; SANTOS, 2019).

Contudo, a articulação entre universidade e ambiente escolar é a condição propícia para a efetivação entre teoria e prática e desenvolvimento do licenciando como futuro professor, pois os desafios existentes na escola contribuirão para a aprendizagem, proporcionando reconhecimento sobre ser docente, o PRP/Capes é uma dentre outras ações que contribuem para o reconhecimento da docência na formação inicial, contribuindo para uma reflexão sobre ser docente (SANTOS; SILVA, 2021).

Nessa perspectiva, “[...] teoria e prática podem e devem ser compreendidas como uma unidade, a partir da qual se estabelece a intrínseca relação entre o processo de formação inicial e de formação continuada” (FRAGA et al., 2021, p. 145).

Por último, identificamos que a produção sobre o assunto é unânime em reconhecer que é na parceria entre a Universidade e o contexto escolar que o licenciando terá possibilidade para iniciar o seu processo de desenvolvimento profissional, por meio ações que unam teoria e prática em um processo reflexivo sobre o que é ser professor.

4 CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DE RESIDENTES EGRESSOS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Nesta seção, a partir do diálogo com a fala de participantes que atuaram na primeira edição do Programa de Residência Pedagógica PRP/Capes do curso de Licenciatura em Educação Física/UFES e os estudos sobre o tema, apresentamos e analisamos os dados² obtidos por meio da aplicação de questionário online, sobre a formação inicial de professores no Programa de Residência Pedagógica.

Do público total que foi contatado para participar da pesquisa de campo apenas 12 residentes aceitaram o convite e colaboraram nas respostas das questões discutidas no questionário online. Desses participantes 08 já se formaram e 04 estão cursando o último período de graduação no curso de Licenciatura em Educação Física/UFES, estiveram inseridos na escola no período de vigência do Programa de Residência Pedagógica entre meados de 2018/2019.

Considerando os depoimentos dos participantes quando questionados sobre: “O programa Residência Pedagógica o(a) aproximou da realidade sobre o que é ser professor?”. Identificamos que 11 dos participantes relataram que o Programa os aproximou da função de ser professor, por meio da imersão no ambiente escolar, participando efetivamente da realidade da escola, ampliando seus conhecimentos sobre a prática docente.

Conforme os respondentes, essa aproximação contribuiu para a autonomia na condução de atividades durante as aulas aplicadas por eles, com a supervisão de um professor preceptor que auxiliava no planejamento de construção de atividades, fortalecendo a aproximação com a realidade escolar, proporcionando compreender todas as questões que perpassam aquele ambiente diariamente.

Percebe-se na análise das falas sobre como o professor preceptor se faz importante na aprendizagem docente no ambiente escolar. Essa inferência faz coro com o que identificam Moraes, Cunha e Prazeres (2019), que ressaltam

² A transcrição da entrevista online se encontra na seção Anexos.

que o professor preceptor da escola contribui e acompanha o graduando em suas práticas com os alunos da escola, promovendo vivências e experiências significativas que impactam diretamente na formação inicial do licenciando. Observamos também a relevância do planejamento nesse processo como evidenciamos nas falas a seguir:

[...] ao lidar com questões que perpassam à docência, como planejamentos, reuniões, situações problemas que acontecem durante a aula, tive muita autonomia e diálogo com a professora preceptora (R 04).

[...] estar no Residência Pedagógica me aproximou completamente da realidade de ser professor, pois participávamos de todo o processo de construção/planejamento de aulas, tínhamos contato direto com os alunos (dando aula), com projeto da escola, com os outros professores e outros profissionais que ali se encontravam (R 06).

Faz-se necessário compreender e refletir sobre a importância do planejamento no processo de formação inicial, contribuindo para efetivação sobre como ser docente, refletindo sobre a prática e modificando-a. Essa aproximação e imersão da realidade escolar proporciona ampliar os conhecimentos e o contato e discussão sobre o cotidiano escolar, tendo-se oportunidade para o desenvolvimento da autonomia docente e lidar com as questões que perpassam este ambiente.

Outra questão abordada pelos participantes foi sobre como o Programa contribuiu na construção da identidade docente, ainda que na condição de residentes, a participante (R)10 relata que: “[...] me deu grandes oportunidades [...] como professora e encontrar minha identidade profissional [...] acompanhar toda rotina escolar das crianças [...] me aproximou da realidade que vou encontrar no futuro como professora [...]”.

Nessa mesma direção, a respondente (R)12 expõe que: “Acredito que ter participado do programa tenha auxiliado na minha concepção do que é ser de fato um(a) professor(a). Estar imersa no cotidiano escolar contribuiu na construção de minha identidade docente [...]”.

De fato, esses registros chamam-nos a atenção, pois as experiências mobilizadas por meio dos saberes construídos no ambiente escolar são um processo que caracteriza a construção da identidade docente, uma vez que a partir do cotidiano, sendo ator e autor das práticas os futuros professores serão capazes de dar sentido a prática para o que é ser professor (PIMENTA, 2002). Vale ressaltar que na condição de residentes, esses estudantes ainda não são professores, contudo é possível detectar que já experimentam aprendizagens que seriam aprendidas mais à frente na condição de docentes.

De modo geral, os Residentes destacam que o Programa de Residência Pedagógica se mostrou de forma efetiva na formação inicial de professores, proporcionando aprendizados para além da Universidade, podendo vivenciar as realidades e desafios no ambiente escolar. Identificamos apenas 01 posicionamento sobre a aproximação de ser professor no Programa não ser suficiente, e justificou acreditar que por ser a primeira edição não houve tempo para se aperfeiçoar.

Entendemos como Cristóvão e Santos (2019), a relevância de se desenvolver processos formativos que propiciem experiências e vivências sobre o que é ser professor no ambiente escolar, essas experiências favorecem ao licenciando compreender as complexidades do trabalho docente, desafios e dificuldades que existem na prática de ser professor, essa relação entre a escola e o licenciando cumpre assim um papel bastante importante na formação docente, favorecendo ainda mais a importância da aproximação à prática docente por meio da imersão no ambiente escolar.

Com relação a segunda questão quando questionados os participantes sobre: "O programa favoreceu a unidade entre teoria e prática no percurso do seu curso de licenciatura de Educação Física?". Os respondentes tiveram diferentes concepções sobre o assunto e enfatizaram que o foi aprendido na Universidade, a imersão no ambiente escolar e a prática docente, puderam vivenciar o que é ser professor, fortalecendo ainda mais o vínculo entre teoria e prática, no desenvolvimento de aulas, planejamentos, planos de ensino, diálogo com preceptores e outros residentes, evidenciamos as falas a seguir:

[...] A relação entre a teoria e prática é muito importante [...] e dentro do programa nós tínhamos muitos diálogos, estudos, encontros para discutir textos e leituras que nos orientavam. De forma individual e coletiva, nós pesquisávamos sobre o que poderia ser dado nas aulas a partir do planejamento. Assim, creio que a teoria não pode ser indissociável da prática, pois elas precisam andar juntas. Portanto, o diferencial do professor está no ensinar (na prática), tendo como base a intenção pedagógica que é assegurada na teoria (R 06).

O programa me ajudou muito a perceber que é totalmente possível alinhar teoria e prática. Durante o curso nós ouvimos, estudamos e até vivenciamos os mais diversos conteúdos e atividades que poderiam/podem ser ministrados nas escolas [...] (R 11).

Fica evidente nas falas dos participantes, como as experiências com os planejamentos, os diálogos, as práticas e os aprendizados da Universidade, contribuíram para a formação inicial como futuros professores, por meio das experiências com os conteúdos abordados, espaços em que tiveram possibilidades em aproximar a teoria e a prática na realidade escolar.

Segundo aponta Valle et al., (2021), as experiências e diferentes abordagens sobre como desenvolver as aulas, ampliam os conhecimentos dos residentes sobre a prática docente e como ser professor no ambiente escolar, os licenciandos vivenciam a interação com os alunos, utilizando a criatividade em suas aulas experimentando e compreendendo a função de ser professor.

Identificamos também na fala de 02 respondentes as dificuldades que tiveram nas escolas que participaram como residentes, a entrevistada (R)12 relata que: “[...] Não tive muitas oportunidades para sistematizar aquilo que aprendia na universidade, [...] minha preceptora solicitava apenas ideias de atividades para trabalhar determinado conteúdo [...]”. A entrevistada (R)07 expõe que: “[...] na prática do dia a dia, não exercemos esse papel de teoria [...] o horário é muito corrido na escola [...] não tinha horário de planejamento [...] dificultando o papel do professor [...]”.

Nas falas das participantes pudemos observar dificuldades existentes nas escolas de Educação Básica em que foram residentes, puderam vivenciar nesse cenário os desafios e dificuldades do ambiente escolar, por meio dos dilemas da escola pública bem como da aproximação dos contextos de ser professor. No entanto, essas experiências também fazem parte da formação inicial, mostrando ao licenciando a realidade e as dificuldades existentes no

dia-a-dia da escola. Segundo Santos e Silva (2021), é no espaço escolar, vivenciando a realidade que o licenciando em formação irá propor alternativas para resolução de problemas, ou seja, o movimento de modificar a realidade tendo por base a teoria e a prática, assegurando ao licenciando construir sua identidade como docente.

Podemos reiterar que a inserção no ambiente escolar é de fato primordial na formação inicial, o licenciando aprenderá vivenciando a realidade daquele ambiente, dos alunos, do corpo docente etc. O graduando será capaz de modificar a realidade tendo por base a teoria e a prática, buscando ampliar seus conhecimentos como professor.

Sobre o diálogo com os depoimentos dos participantes quanto a terceira pergunta da entrevista sobre: “Como o processo de problematização e reflexão das atividades desenvolvidas no Programa contribuíram em sua formação como futuro docente?”. Identificamos que 11 dos participantes relataram que as reflexões das atividades desenvolvidas contribuíram de forma positiva no processo de formação como docente, relataram também que as vivências no ambiente escolar proporcionaram maior experiência na prática, conhecimento sobre o funcionamento da escola, os alunos, professores e todo o contexto escolar, com um olhar diferente, refletindo as situações reais sobre a formação docente. Sobre essa ocorrência, evidenciamos as falas a seguir:

Um ponto que vejo como muito interessante é a atenção e a valorização dos "detalhes". Ao olharmos para as atividades planejadas e as atividades desenvolvidas pudemos avaliar, analisar e problematizá-las. Após a finalização de um trimestre, olhar para ele, dissecar cada ponto que acertamos ou erramos e pensar estratégias para fazer diferente. Fomos aí percebendo que cada detalhe importa para as aulas atingirem os objetivos propostos. Pensar em como explicar alguma tarefa avaliativa para que todos/as entendam o que deve ser feito, organizar as atividades em quadra/sala com detalhes para que não percamos o escasso tempo de aula, elencar critérios de pontuar tarefas/trabalhos, etc. Além disso, perceber que é fundamental ouvir o que as/os estudantes têm a dizer e o que demonstram em suas ações diárias. Isso foi importante também para mudar nossa postura individual e/ou com cada turma. Em suma, nos perceber na prática docente não só por avaliações nossas, mas também das turmas e dos/as alunos/as (R08).

Todas as problematizações levantadas durante o programa me fizeram refletir e indagar melhor acerca do meu fazer docente. Eu tive que sair da zona de conforto e ir à procura de melhorar a minha

prática através da pesquisa. Isso também abriu meus horizontes, pois com a pesquisa eu vi que até mesmos nas modalidades que eu tinha dificuldade, eu poderia ensinar aos meus alunos (R10).

Como afirma Gagno (2019), a importância das vivências e experimentações no ambiente escolar contribuem para a qualidade do ser docente, possibilitando reflexões sobre a prática na escola, oportunizando possibilidades sobre ser professor, refletindo e problematizando o que foi aprendido na Universidade com as experiências na escola. Com relação a essa questão, identificamos que apenas 01 entrevistada teve dificuldades na escola em que estava inserida, no processo de reflexão e problematização das atividades desenvolvidas, relatando suas experiências durante as aulas como momentos de frustração.

Ressaltamos que as práticas e as problematizações realizadas por meio do Programa permitem aos graduandos indagarem sobre o fazer docente, entendendo que há desafios que precisam ser enfrentados desde a formação inicial. As atividades didático pedagógicas na escola e os ensinamentos da Universidade contribuem nesse processo, oferecendo oportunidades e capacidades de refletirem sobre a prática e transformá-las, tendo por base a teoria e a prática.

Em relação a quarta questão, indagamos os participantes sobre: “Qual a contribuição e/ou limitações do Programa Residência pedagógica na sua formação?”, identificamos nas falas dos participantes que a imersão no ambiente escolar proporcionou aprendizagens na formação docente, aproximando da realidade e da responsabilidade de ser professor como expõe o respondente (R)01: “[...] como principal contribuição, cito a gerência da carreira/imagem profissional. Nenhuma vivência da Universidade, sequer se aproxima, do senso de responsabilidade e imersão no mercado de trabalho, que o residência me proporcionou [...]”. Nessa mesma direção, o participante (R)02 relata: “O programa foi uma das maiores contribuições que tive na graduação [...] foi a primeira e mais forte intervenção escolar, me proporcionando estar no dia a dia da escola como um professor [...]”. Nessa mesma direção a participante (R)08 relata:

A imersão no ambiente escolar foi que mais contribuiu na minha formação. Pudemos presenciar mais que os recortes de experiência docente que normalmente vivenciamos nos estágios. Nesse sentido, tivemos acesso ao processo de um ano inteiro/completo com boa parte das tarefas de um/a professor/a (R08).

Essas concepções chamam atenção para o fato de que o Programa aproximou os licenciandos das experiências reais de ser professor, promovendo a construção de saberes e responsabilidades para o ser docente. Entendemos assim como Benfica, Jesus e Paula (2019), que os residentes ao estarem inseridos na escola, vivenciando a prática docente, vinculando a teoria e a prática, articulada com as situações problemas existentes no cotidiano, fortalece-os profissionalmente como docente.

Vivenciar o ambiente escolar é uma experiência que o graduando em formação levará em sua trajetória como docente, algo que vai além da Universidade, são aprendizados que contribuem para o ser docente, a imersão no dia a dia da escola, os desafios, as dificuldades e conflitos, contribuem e fortalecem a formação inicial.

Também identificamos posicionamentos nas falas de 04 participantes, sobre as contribuições do Programa não serem suficientes. Os respondentes relataram que desejavam a troca de experiências com residentes de outras escolas e com os trabalhos que eles efetuavam, registraram algumas dificuldades quanto à orientação dos docentes da instituição de ensino superior, o deslocamento até a escola, aspectos que não fortaleceram e/ou não contribuíram para esse processo formativo.

Entretanto, vale ressaltar que apesar de algumas dessas limitações, percebemos que as contribuições do Programa na formação inicial docente se sobressaltam no contexto das manifestações dos participantes da pesquisa. Nesse sentido, entendemos assim como Tavares, Santos e Silva (2019), que houve limitações no Programa de Residência Pedagógica, mas que também se registram contribuições para a formação inicial dos graduandos, abrangendo os processos formativos vivenciados, proporcionando exercitar as práticas reflexivas, autonomia e intervenções, que contribuíram no ensino da aprendizagem docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos nesta pesquisa discutir as seguintes questões: Qual a contribuição do Programa Residência Pedagógica para a formação do futuro professor de Educação Física? Como o Programa Residência Pedagógica favorece o processo de aproximação, problematização e reflexão sobre a atividade docente com estudantes da escola pública? Conforme observamos, o Programa de residência Pedagógica PRP/Capes favoreceu a aproximação do licenciando em formação à prática docente, por meio da imersão no ambiente escolar, a partir das experiências e processos formativos vivenciados nesse cenário. É importante destacar que o graduando pode observar como funciona a realidade social e cultural da escola, ampliando seus conhecimentos sobre a docência, refletindo e problematizado sobre o que é ser professor.

Ressaltamos ainda, que a imersão no contexto escolar proporcionou ao graduando conhecer as situações reais do dia a dia, relacionando com o que foi aprendido na Universidade, oportunizando experiências e motivações sobre ser docente. Destacamos, como fator importante nesse processo a presença do preceptor da escola de Educação Básica, problematizando questões reais ao licenciando, dando ênfase aos planejamentos e auxiliando na condução das aulas, favorecendo a autonomia como docente. Salientamos ainda, que a unidade teoria e prática foi um fator importante durante as vivências na escola, oferecendo possibilidades de reflexão sobre as práticas docentes, de forma coletiva e individual, contribuindo para uma formação reflexiva sobre a práxis docente e sobre o que é ser professor.

Constatamos nas falas dos residentes egressos respondentes desta pesquisa diferentes concepções sobre o PRP/Capes na formação inicial de professores, de modo a nos permitir refletir sobre melhorias e contribuições ao processo de formação inicial docente. Destacamos relatos sobre dificuldades e desafios encontrados durante o período de inserção na escola, a realidade foi vista como desafiadora, pois proporcionou momentos reais sobre como ser docente, ao resolver problemas, refletir e transformar a realidade. Os graduandos nesses processos participaram de planejamentos e projetos de ensino que

possibilitaram conhecer a rotina escolar como professor, com supervisão dos preceptores e acompanhamento dos docentes da Universidade.

Por fim, ressaltamos a importância e as contribuições do Programa de Residência Pedagógica na formação inicial de professores de Educação Física/UFES, a parceria entre Universidade e escola de Educação Básica se fazem essenciais nesse processo, contribuindo na valorização da profissão docente, oportunizando experiências aos licenciandos iniciarem o processo de desenvolvimento profissional, refletindo sobre ser professor, vivenciando o senso de responsabilidade da prática docente, estando na escola, pautando-se num diálogo constante entre as aprendizagens desenvolvidas no currículo de formação de professores e as experiências vividas no ambiente escolar, fortalecendo os processos formativos da profissão docente.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BENFICA, W. A; JESUS, D. A; PAULA, M. E. A Universidade Pública do Estado de Minas Gerais, suas licenciaturas e o Programa de Residência Pedagógica em Pauta. In: TAVARES, A; SOUSA, C. S; CRUZ, K. (Org). **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão**. ed: 94137, Natal: IFRN, 2019. Cap. 5.

BEZERRA, C. W. B; SILVA, H. A. S. OXIGENANDO A SALA DE AULA: práticas criativas para o ensino-aprendizagem de Química. In: SOUSA, S, C. K; CARVALHO, M, O. F. (Org). **Residência Pedagógica: Consensos e dissensos de um programa em (co) formação**. São Luís: EDUFMA, 2021.

CAPES. Programa de Residência Pedagógica, 2018. Disponível: <<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 03 março 2020.

CRISTOVÃO, E. M; SANTOS, J. R. Reflexões sobre o programa residência pedagógica na Universidade Federal de Itajubá: Algumas conquistas e muitos desafios. In: TAVARES, A; SOUSA, C. S; CRUZ, K. (Org). **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão**. ed: 94137, Natal: IFRN, 2019. Cap. 7.

FRAGA, C. H. W. et al. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: experiências e desafios na implementação do subprojeto do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Maranhão (UFMA). In: SOUSA, S, C. K; CARVALHO, M, O. F. (Org). **Residência Pedagógica: Consensos e dissensos de um programa em (co) formação**. São Luís: EDUFMA, 2021.

GAGNO, R. O programa Residência Pedagógica (RP) e a construção da cultura docente. In: TAVARES, A; SOUSA, C. S; CRUZ, K. (Org). **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão**. ed: 94137, Natal: IFRN, 2019. Cap. 9.

GIGLIO, C. M. B; LUGLI, R. S. G. Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares. A concepção do Programa de Residência Pedagógica na UNIFESP. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, E; SILVA, R; SILVA, V. Formação de professores: Políticas Públicas colaborando com a prática docente em um ambiente de constante construção. In: TAVARES, A; SOUSA, C. S; CRUZ, K. (Org). **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão**. ed: 94137, Natal: IFRN, 2019. Cap. 2.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MONTEIRO, F; MACÊDO, S; SANTOS, K. Política de formação docente e o programa residência pedagógica: análise da relação teoria-prática neste processo formativo. In: TAVARES, A; SOUSA, C. S; CRUZ, K. (Org). **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão**. ed: 94137, Natal: IFRN, 2019. Cap. 4.

MORAES, A. A; CUNHA, V. M. P; PRAZERES, F. R. Programa de residência pedagógica: Uma análise a partir dos sentidos e significados de residentes acerca das contribuições para a formação docente. In: TAVARES, A; SOUSA, C. S; CRUZ, K. (Org). **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão**. ed: 94137, Natal: IFRN, 2019. Cap. 11.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** *, Cad. Pesq., São Paulo, n.94, p. 58-73, ago. 1995.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

PRADO, Beatriz Martins dos Santos. **Programa de Residência Pedagógica/Capes: formação diferenciada de professores em cursos de pedagogia?** 2020. 312 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Santos, Santos, 2020.

SANTOS, E. P; SILVA, M. F. As contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação docente do licenciando do curso de Linguagens e Códigos-Língua Portuguesa. In: SOUSA, S, C. K; CARVALHO, M, O. F. (Org). **Residência Pedagógica: Consensos e dissensos de um programa em (co) formação**. São Luís: EDUFMA, 2021.

SILVA, R. Programa residência pedagógica: Oportunidades e dificuldades em um contexto de redução da demanda pelas licenciaturas no Brasil. In: TAVARES, A; SOUSA, C. S; CRUZ, K. (Org). **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão**. ed: 94137, Natal: IFRN, 2019. Cap. 1.

SILVA, S; CARDOSO, R; SOARES, M. Programa institucional de residência pedagógica concomitante ao estágio supervisionado: Um olhar reflexivo sobre a formação inicial do professor. In: TAVARES, A; SOUSA, C. S; CRUZ, K. (Org). **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão**. ed: 94137, Natal: IFRN, 2019. Cap. 20.

SILVA, J. J; NICÁRIO, J. D. S; MEDEIROS, G, C, M. Residência Pedagógica: Construindo caminhos e reflexões para o desenvolvimento da prática docente. In: TAVARES, A; SOUSA, C. S; CRUZ, K. (Org). **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão**. ed: 94137, Natal: IFRN, 2019. Cap. 12.

SOUSA, L *et al.* Experiências na Residência Pedagógica/Educação Física – UFMA: Aproximações iniciais na escola- campo em São Luís/MA. In: Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Natal- RN-Brasil 16 a 20 de setembro de 2019.

TAVARES, A; SANTOS, F; SILVA, J. Dinâmica do programa de residência pedagógica no IFRN: alternativa para o fortalecimento dos cursos de licenciatura? In: TAVARES, A; SOUSA, C. S; CRUZ, K. (Org). **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão**. ed: 94137, Natal: IFRN, 2019. Cap. 08.

VALLE, M. G *et al.* Construção e valorização da identidade profissional do(a) professor(a) de ciências e biologia no contexto do programa residência pedagógica. In: SOUSA, S, C. K; CARVALHO, M, O. F. (Org). **Residência Pedagógica: Consensos e dissensos de um programa em (co) formação**. São Luís: EDUFMA, 2021.

7 APÊNDICE A- ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

Nome:

Gênero:

Idade:

Início graduação:

Término:

Tempo de experiência no programa:

Questionário online para Trabalho de Conclusão de Curso

Título: Contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação inicial de professores de educação física

Objetivo: Analisar as contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação do futuro professor de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, com base nas concepções de ex residentes do Programa e como o Programa favorece o processo de aproximação, problematização e reflexão sobre a atividade docente com estudantes da escola pública.

Apresentação:

Olá! Agradecemos o interesse em participar de nossa pesquisa.

Esta pesquisa tem o objetivo acadêmico e as informações prestadas aqui serão utilizadas exclusivamente para estudo de TCC, respeitando-se a privacidade e a identidade dos participantes.

Não existe resposta certa ou errada. Por isso, pedimos a gentileza de expressar a sua opinião sobre a sua experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica.

Todos os dados obtidos serão apresentados em forma de monografia.

Obrigado(a) por sua participação.

Jaqueline Francisca Batista dos Santos - Graduanda em Educação Física
Profa. Dra. Kalline Pereira Aroeira – Orientadora

Questionário:

O programa Residência Pedagógica o(a) aproximou da realidade sobre o que é ser professor? Ao responder, justifique a sua resposta.

O programa favoreceu a unidade entre teoria e prática no percurso do seu curso de licenciatura de Educação Física? Relate sobre a sua experiência com relação a essa questão.

Como o processo de problematização e reflexão das atividades desenvolvidas no Programa contribuíram em sua formação como futuro docente?

Qual a contribuição e/ou limitações do Programa Residência pedagógica na sua formação?

8 ANEXOS

ANEXO A – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA ONLINE

RESIDENTE (1)

Caracterização do informante

24 anos, sexo masculino, início da graduação em 2015/1 e término 2019/1, o tempo de experiência no programa foi de 1 ano e 6 meses.

O programa Residência Pedagógica o(a) aproximou da realidade sobre o que é ser professor? Ao responder, justifique a sua resposta.

Acredito que sim. Apesar de ainda não ter exercido a profissão, durante o programa pude aplicar boa parte dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da Universidade.

O programa favoreceu a unidade entre teoria e prática no percurso do seu curso de licenciatura de Educação Física? Relate sobre a sua experiência com relação a essa questão.

Sim. Utilizamos algumas literaturas e ferramentas pedagógicas que me foram apresentadas durante o curso, para desenvolver planos de, ensino e de aulas. Logo, o programa serviu como uma espécie de "teste", para eu desenvolver um modelo de atuação, referenciado no que aprendi durante a graduação.

Como o processo de problematização e reflexão das atividades desenvolvidas no Programa contribuíram em sua formação como futuro docente?

Acredito que contribuiu de forma positiva. Por sermos um grupo, sempre discutíamos o pré e o pós aula de quem quer que fosse o residente. Assim, podíamos contribuir de forma direta na atuação do mesmo. Tanto como observador, como "professor regente", as problematizações pré e pós aula contribuem de maneira considerável na sua formação profissional.

Qual a contribuição e/ou limitações do Programa Residência pedagógica na sua formação?

Vou citar apenas uma de cada. Mas são várias. Como principal contribuição, cito a gerência da carreira/imagem profissional. Nenhuma vivência da Universidade, sequer se aproxima, do senso de responsabilidade e imersão no mercado de trabalho, que a residência me proporcionou. Quanto a limitação, na minha opinião, faltou uma troca de experiências mais sistematizada com os residentes das outras escolas. As reuniões gerais, normalmente era mais soltas, e pouca coisa sobre o trabalho dos núcleos, era apresentada de forma mais concreta aos demais residentes.

RESIDENTE (2)

Caracterização do informante

23 anos, sexo masculino, início da graduação em 2016/2 e término 2021/1, o tempo de experiência no programa foi de 1 ano e 6 meses.

O programa Residência Pedagógica o(a) aproximou da realidade sobre o que é ser professor? Ao responder, justifique a sua resposta.

Sim, o programa foi o momento onde pude vivenciar as valências e as dificuldades encontradas dentro das instituições de ensino, me proporcionando o contato com os alunos, pais e corpo pedagógico.

O programa favoreceu a unidade entre teoria e prática no percurso do seu curso de licenciatura de Educação Física? Relate sobre a sua experiência com relação a essa questão.

Durante a graduação senti falta das práticas e o programa apareceu na hora ideal, durante esse tempo prático me guiei através dos ensinamentos recebidos dentro universidade, uma vez que todo meu conhecimento teórico poderia se perder se não fosse os momentos de intervenções da residência pedagógica.

Como o processo de problematização e reflexão das atividades desenvolvidas no Programa contribuíram em sua formação como futuro docente?

Por estar dentro da realidade da escola, o programa nos fez pensar de acordo com a realidade que nos encontrávamos, problematizando de refletindo de acordo com a nossa realidade escolar, uma vez que dentro do programa existiam diversas realidades de trabalho. O programa nos fez planejar de uma forma diferente, cada aula foi pensada de acordo com o nosso conhecimento sobre as turmas, o que nos fez ter um olhar mais sensível para às necessidades de cada grupo.

Qual a contribuição e/ou limitações do Programa Residência pedagógica na sua formação?

O programa foi uma das maiores contribuições que tive na graduação, uma vez que foi a primeira e mais forte intervenção escolar, me proporcionando estar no dia a dia da escola como um professor. A residência pedagógica contribuiu na melhoria do controle das aulas, mais sensibilidade e atenção nos planejamentos e evolução nos momentos de ministrar as aulas.

RESIDENTE (3)

Caracterização do informante

Sexo masculino, início da graduação em 2016/1 e término 2020/1, o tempo de experiência no programa foi de 1 ano e 6 meses.

O programa Residência Pedagógica o(a) aproximou da realidade sobre o que é ser professor? Ao responder, justifique a sua resposta.

Sim me proporcionou estar inserido maior tipo no ambiente escola

O programa favoreceu a unidade entre teoria e prática no percurso do seu curso de licenciatura de Educação Física? Relate sobre a sua experiência com relação a essa questão.

Não a teoria ensinada na maioria das vezes estava muito distante da escola

Como o processo de problematização e reflexão das atividades desenvolvidas no Programa contribuíram em sua formação como futuro docente?

Proporcionou maior experiência prática

Qual a contribuição e/ou limitações do Programa Residência pedagógica na sua formação?

Pouco orientação por parte dos docentes da UFES.

RESIDENTE (4)

Caracterização do informante

Sexo masculino, início da graduação em 2016/2 e término 2020/2, o tempo de experiência no programa foi de 1 ano e 6 meses.

O programa Residência Pedagógica o(a) aproximou da realidade sobre o que é ser professor? Ao responder, justifique a sua resposta.

Sim, ao lidar com questões que perpassam a docência, como planejamentos, reuniões, situações problemas que acontecem durante a aula, tive muita autonomia e diálogo com a professora preceptora.

O programa favoreceu a unidade entre teoria e prática no percurso do seu curso de licenciatura de Educação Física? Relate sobre a sua experiência com relação a essa questão.

Sim, pude colocar em prática a teoria na escola, porém percebi que algumas coisas não é viável aplicar na escola devido ao tempo que é pouco tanto nas aulas como para o planejamento.

Como o processo de problematização e reflexão das atividades desenvolvidas no Programa contribuíram em sua formação como futuro docente?

As discussões são sempre importantes para pensarmos a educação física na escola.

Qual a contribuição e/ou limitações do Programa Residência pedagógica na sua formação?

A residência pedagógica deixou um legado muito importante, pude entender a realidade da escola e suas tensões políticas.

RESIDENTE (5)

Caracterização do informante

36 anos, sexo masculino, início da graduação em 2017/1 e término 2020/1, o tempo de experiência no programa foi de 6 meses.

O programa Residência Pedagógica o(a) aproximou da realidade sobre o que é ser professor? Ao responder, justifique a sua resposta.

Um pouco, más acredito que por ser um programa novo na prática surtiu o mesmo efeito do estágio.

O programa favoreceu a unidade entre teoria e prática no percurso do seu curso de licenciatura de Educação Física? Relate sobre a sua experiência com relação a essa questão.

Muito pouco, acredito que a novidade do programa no primeiro semestre de implantação foi o motivo de confundirem com o estágio.

Como o processo de problematização e reflexão das atividades desenvolvidas no Programa contribuíram em sua formação como futuro docente?

Acredito que foi a aproximação do campo prático.

Qual a contribuição e/ou limitações do Programa Residência pedagógica na sua formação?

Conhecer o EJA, uma área que é sublimada dentro da graduação.

RESIDENTE (6)

Caracterização do informante

23 anos, sexo feminino, início da graduação em 2016/2 e término 2020/2, o tempo de experiência no programa foi de 1 ano e 6 meses.

O programa Residência Pedagógica o(a) aproximou da realidade sobre o que é ser professor? Ao responder, justifique a sua resposta.

Sim. Estar no Residência Pedagógica me aproximou completamente da realidade de ser professor, pois participávamos de todo o processo de construção/planejamento de aulas, tínhamos contato direto com os alunos (dando aula), com projeto da escola, com os outros professores e outros profissionais que ali se encontravam.

O programa favoreceu a unidade entre teoria e prática no percurso do seu curso de licenciatura de Educação Física? Relate sobre a sua experiência com relação a essa questão.

Sim, com certeza. A relação entre a teoria e prática é muito importante na minha opinião, e dentro do programa nós tínhamos muitos diálogos, estudos, encontros para discutir textos e leituras que nos orientavam. De forma individual e coletiva, nós pesquisávamos sobre o que poderia ser dado nas aulas a partir do planejamento. Assim, creio que a teoria não pode ser indissociável da prática, pois elas precisam andar juntas. Portanto, o diferencial do professor está no ensinar (na prática), tendo como base a intenção pedagógica que é assegurada na teoria.

Como o processo de problematização e reflexão das atividades desenvolvidas no Programa contribuíram em sua formação como futuro docente?

Foi muito formativo não só como aluna, mas principalmente como futura professora. Aprendi ali naquele período a pensar e planejar de forma individual e de forma coletiva, um processo que não é muito fácil, mas eles foram sendo construídos diariamente e refletidos a cada situação/turma com base na proposta de tema que tínhamos. E sem dúvidas é um reflexo da escola que logo estarei vivenciando como professora.

Qual a contribuição e/ou limitações do Programa Residência pedagógica na sua formação?

Acredito que só teve contribuições como: 1) A troca de experiência entre nós residentes e professores/alunos/escola; 2) Autonomia no trabalho, muito diálogo e orientação por parte da nossa preceptora; 3) Além dos vínculos formados com todos da escola, envolvendo a parceria na elaboração das propostas pedagógicas.

RESIDENTE (7)

Caracterização do informante

22 anos, sexo feminino, início da graduação em 2016/2 e término 2020/2, o tempo de experiência no programa foi de 1 ano e 6 meses.

O programa Residência Pedagógica o(a) aproximou da realidade sobre o que é ser professor? Ao responder, justifique a sua resposta.

Sim, lá éramos a referência dos alunos e fazíamos todo o papel da professora regente, ela nos apresentou as tarefas que ela fazia e nós deu autonomia para desenvolver o nosso trabalho do nosso jeito e após, ela nos dava um retorno em relação às aulas e as diversas situações que ocorriam na escola.

O programa favoreceu a unidade entre teoria e prática no percurso do seu curso de licenciatura de Educação Física? Relate sobre a sua experiência com relação a essa questão.

Nos foi apresentado e o planejamento anual das aulas de educação física fazíamos com base nos parâmetros curriculares, porém na prática do dia a dia, não exercemos esse papel de teoria. O horário é muito corrido, e na escola onde fiquei, não tinha horário de planejamento. E isso acaba dificultando o papel do professor, que muitas vezes sai de uma escola e vai para outra.

Como o processo de problematização e reflexão das atividades desenvolvidas no Programa contribuíram em sua formação como futuro docente?

Contribuíram muito, a experiência que tive está servindo de base para ministrar as aulas na escola que acabei de ser contratada, a experiência que tive no

residência foi fundamental no meu processo de formação, caso eu não tivesse participado do programa, estaria com muitas dificuldades no momento atual.

Qual a contribuição e/ou limitações do Programa Residência pedagógica na sua formação?

O deslocamento até a escola foi algo que dificultou muito durante o residência, a escola era longe da faculdade e muito longe da minha casa. A questão de materiais e estrutura da escola também dificultou o trabalho, mas não chegou a limitar algo, porém foi preciso pensar outras formas de ensinar, onde a falta do material e/ou estrutura era mais difícil para o aluno assimilar e entender o conteúdo.

RESIDENTE (8)

Caracterização do informante

30 anos, sexo feminino, início da graduação em 2016/2 e término 2020/2, o tempo de experiência no programa foi de 1 ano e 6 meses.

O programa Residência Pedagógica o(a) aproximou da realidade sobre o que é ser professor? Ao responder, justifique a sua resposta.

Na minha experiência, acredito que sim. Construimos em grupo todos os planejamentos: o anual, o trimestral e os de aulas (que eram divididos por trios). Planejamos a escolha do conteúdo, os objetivos para tal conteúdo, a metodologia a ser utilizada, a progressão pedagógica, os temas transversais, as formas de avaliação, as possibilidades de recursos materiais. Consideramos o Currículo da BNCC e o da SEDU na escrita dos Planejamentos que eram entregues à escola e orientavam nossa prática. Dávamos aulas a todas as turmas de um turno de um dia (4 aulas) da semana. Em geral, éramos responsáveis por todas as partes das aulas: rodas iniciais, rodas finais de conversa, explicar e conduzir as atividades, mediar conflitos, conduzir atividades avaliativas, etc. Normalmente uma pessoa do trio era a responsável por conduzir a aula e as demais a auxiliavam (ainda que essa seja a parte que parece mais se distanciar da realidade, visto que normalmente não

há "ajudantes"). Cabe notar que, claro, tudo isso era sempre acompanhado pela professora preceptora.

O programa favoreceu a unidade entre teoria e prática no percurso do seu curso de licenciatura de Educação Física? Relate sobre a sua experiência com relação a essa questão.

Me pareceu que sim. Todos aprendizados sobre a docência que são diluídos ao longo do curso como a aprender sobre a necessidade de objetivos claros, procedimentos metodológicos detalhados e formas de avaliação diversificadas, por exemplo, foram necessários por completo na experiência com o RP. Ou seja: conseguíamos unir vários conhecimentos acumulados ao longo dos semestres (inclusive com as experiências de estágio anteriores). Víamos na prática o resultado de aulas bem pensadas e aulas pensadas na correria sem o planejamento adequado. Além disso, as possibilidades de conduzir um conteúdo por grande quantidade de aulas favoreceu a transposição do que aprendíamos sobre algum conteúdo para a docência dele na escola.

Como o processo de problematização e reflexão das atividades desenvolvidas no Programa contribuíram em sua formação como futuro docente?

Um ponto que vejo como muito interessante é a atenção e a valorização dos "detalhes". Ao olharmos para as atividades planejadas e as atividades desenvolvidas pudemos avaliar, analisar e problematizá-las. Após a finalização de um trimestre, olhar para ele, dissecar cada ponto que acertamos ou erramos e pensar estratégias para fazer diferente. Fomos aí percebendo que cada detalhe importa para as aulas atingirem os objetivos propostos. Pensar em como explicar alguma tarefa avaliativa para que todos/as entendam o que deve ser feito, organizar as atividades em quadra/sala com detalhes para que não percamos o escasso tempo de aula, elencar critérios de pontuar tarefas/trabalhos, etc. Além disso, perceber que é fundamental ouvir o que as/os estudantes têm a dizer e o que demonstram em suas ações diárias. Isso foi importante também para mudar nossa postura individual e/ou com cada

turma. Em suma, nos perceber na prática docente não só por avaliações nossas, mas também das turmas e dos/as alunos/as.

Qual a contribuição e/ou limitações do Programa Residência pedagógica na sua formação?

A imersão no ambiente escolar foi que mais contribuiu na minha formação. Pudemos presenciar mais que os recortes de experiência docente que normalmente vivenciamos nos estágios. Nesse sentido, tivemos acesso ao processo de um ano inteiro/completo com boa parte das tarefas de um/a professor/a. Cito aí, inclusive, a noção de que o ambiente escolar não é aquela "maravilha" que presenciamos nos estágios, onde tudo está bem organizado para nos receber. Assim, tivemos contato também com possíveis conflitos que existem entre os professores, com a coordenação, discussões de conselhos de classe, etc. Situações que normalmente existem, mas só temos acesso quando imersos no cotidiano. Do contrário são apenas histórias que os/as professores/as contam nas disciplinas. Não consigo ver limitações do RP na minha formação. Até os momentos de problema com um professor (que saiu do Programa por sinal) foram positivos no aprendizado sobre a prática docente. Aconselho e apoio a participação no RP para todas as pessoas que querem de fato atuarem no ambiente escolar.

RESIDENTE (9)

Caracterização do informante

25 anos, sexo masculino, início da graduação em 2014/2 e término 2019/1, o tempo de experiência no programa foi de 1 ano e 6 meses.

O programa Residência Pedagógica o(a) aproximou da realidade sobre o que é ser professor? Ao responder, justifique a sua resposta.

Sim, foi uma experiência incrível pois tive oportunidade de atuar diretamente na escola com ajuda da professora preceptora e deu uma liberdade para pensarmos e dicas de aulas

O programa favoreceu a unidade entre teoria e prática no percurso do seu curso de licenciatura de Educação Física? Relate sobre a sua experiência com relação a essa questão.

Sim, o principal objetivo do programa era a junção de teoria e prática e juntamente fazer uma pesquisa-ação de como são as dificuldades ou habilidades da turma e com isso planejar e atuar diante desses objetivos. Eu não cheguei ao fim do programa pois coleei grau antes mas estávamos nesse caminho junto com colega de grupo.

Como o processo de problematização e reflexão das atividades desenvolvidas no Programa contribuíram em sua formação como futuro docente?

Ajudaram bastante em relação ao comportamento diante de uma turma as minhas dificuldades de planejamento e pensamento de aulas para uma turma. Isso tudo contribuíram para minha formação docente.

Qual a contribuição e/ou limitações do Programa Residência pedagógica na sua formação?

A minha maior limitação foi não conseguir terminar o projeto, pois sai antes para colar grau, mas o carinho dos alunos e de todos professores da escolar, professor preceptor e orientadores ajudaram bastante nesse processo, que foi muito importante para meu processo como professor

RESIDENTE (10)

Caracterização do informante

23 anos, sexo feminino, início da graduação em 2016/2 e término 2020/2, o tempo de experiência no programa foi de 1 ano e 6 meses.

O programa Residência Pedagógica o(a) aproximou da realidade sobre o que é ser professor? Ao responder, justifique a sua resposta.

Sim. O programa me deu grandes oportunidades de me conhecer como professora e encontrar minha identidade profissional, pois diferente do estágio

supervisionado, eu pude acompanhar durante muito mais tempo as mesmas turmas. Com isso, conseguir identificar as individualidades e me adentrar melhor no contexto de cada uma. Também tive a oportunidade de acompanhar toda rotina escolar das crianças, como o horário do lanche, festas de encerramento e inauguração. Tudo isso me aproximou da realidade que vou encontrar no futuro como professora e isso foi muito importante para minha formação.

O programa favoreceu a unidade entre teoria e prática no percurso do seu curso de licenciatura de Educação Física? Relate sobre a sua experiência com relação a essa questão.

Sim. Com o programa eu conseguir passar conteúdos estudados e já vivenciados na universidade durante a prática docente. Além da ideia de pesquisa-ação iniciada pelo programa que contribuiu ainda mais para que essa unidade acontecesse durante todo ano que participei.

Como o processo de problematização e reflexão das atividades desenvolvidas no Programa contribuíram em sua formação como futuro docente?

Todas as problematizações levantadas durante o programa me fizeram refletir e indagar melhor acerca do meu fazer docente. Eu tive que sair da zona de conforto e ir à procura de melhorar a minha prática através da pesquisa. Isso também abriu meus horizontes, pois com a pesquisa eu vi que até mesmos nas modalidades que eu tinha dificuldade, eu poderia ensinar aos meus alunos.

Qual a contribuição e/ou limitações do Programa Residência pedagógica na sua formação?

Eu me surpreendi positivamente com o programa. Através do residência eu me desenvolvi muito como professora. Aprendi a ter domínio da turma, a me reinventar, a reconhecer as individualidades dos alunos, entre tantos outros aprendizados. Então, eu considero que o programa contribuiu muito em minha formação, me deixando mais preparada para o trabalho docente.

RESIDENTE (11)**Caracterização do informante**

24 anos, sexo feminino, início da graduação em 2015/2 e término 2019/2, o tempo de experiência no programa foi de 1 ano e 6 meses.

O programa Residência Pedagógica o(a) aproximou da realidade sobre o que é ser professor? Ao responder, justifique a sua resposta.

Sim. Além das experiências em planejar e ministrar as aulas em si, a nossa preceptora também nos possibilitou vivenciarmos outros aspectos que abrangem o cotidiano escolar como avaliar os alunos, participar de reuniões pedagógicas, ajudar a solucionar conflitos com os pais e etc.

O programa favoreceu a unidade entre teoria e prática no percurso do seu curso de licenciatura de Educação Física? Relate sobre a sua experiência com relação a essa questão.

O programa me ajudou muito a perceber que é totalmente possível alinhar teoria e prática. Durante o curso nós ouvimos, estudamos e até vivenciamos os mais diversos conteúdos e atividades que poderiam/podem ser ministrados nas escolas. Porém, muitos dos relatos de alunos e professores da educação básica é que os conteúdos passados são, em sua maioria, futebol e vôlei. Isso acabou gerando certa dúvida sobre a possibilidade de passar conteúdos diversos nas escolas. Entretanto, no período que passei no programa foi possível compreender que, se bem planejada, todo conteúdo e cabível (e obrigatório) de ser ministrado sim.

Como o processo de problematização e reflexão das atividades desenvolvidas no Programa contribuíram em sua formação como futuro docente?

Ao planejarmos uma aula nós tínhamos como base possíveis temas de debates/problematizações para realizar com os alunos. Esse movimento nos mostrou sobre quais temas os alunos tinham mais dificuldades (na vida) e era nesse ponto que a gente focava. Um dos temas que tiveram mais debates foi sobre Gênero no esporte (e na sociedade). A partir disso, foi despertado em

mim uma vontade de saber/estudar mais sobre o assunto e a partir de Março irei ingressar na especialização sobre esse tema.

Qual a contribuição e/ou limitações do Programa Residência pedagógica na sua formação?

A maior contribuição foi a possibilidade de imersão no cotidiano escolar para além das aulas, mas os dilemas, incentivos e recompensas dos professores. A limitação, não ocorreu comigo, mas pude perceber nos relatos de outros grupos que nem todos tiveram a mesma oportunidade, então o processo de seleção dos professores preceptores poderiam ser mais criteriosos.

RESIDENTE (12)

Caracterização do informante

21 anos, sexo feminino, início da graduação em 2017/1 e término 2021/1, o tempo de experiência no programa foi de 5 meses.

O programa Residência Pedagógica o(a) aproximou da realidade sobre o que é ser professor? Ao responder, justifique a sua resposta.

Ajudou sim. Acredito que ter participado do programa tenha auxiliado na minha concepção do que é ser de fato um(a) professor(a). Estar imersa no cotidiano escolar contribuiu na construção de minha identidade docente. No entanto, por várias vezes me caí na frustração por sentir que minhas percepções sobre educação física escolar eram distintas das percepções da minha preceptora.

O programa favoreceu a unidade entre teoria e prática no percurso do seu curso de licenciatura de Educação Física? Relate sobre a sua experiência com relação a essa questão.

Não tive muitas oportunidades para sistematizar aquilo que aprendia na universidade. Por vezes, minha preceptora solicitava apenas ideias de atividades para trabalhar determinado conteúdo. Acredito que minha experiências com o estágio supervisionado tenham sido mais proveitosas no sentido de unificar a teoria com a prática.

Como o processo de problematização e reflexão das atividades desenvolvidas no Programa contribuíram em sua formação como futuro docente?

Acredito que as maiores contribuições obtidas através de minha experiência com o programa foram a partir dos meus momentos de frustração.

Qual a contribuição e/ou limitações do Programa Residência pedagógica na sua formação?

O Programa Residência Pedagógica contribuiu no sentido de me aproximar de fato do contexto e da rotina escolar. Acredito que uma limitação do Programa tenha sido o distanciamento em relação aos coordenadores.